

ORIENTAÇÕES ECOTEOLÓGICAS: A TEOLOGIA EM FAVOR DA VIDA
ECOTHEOLOGICAL GUIDELINES: THE THEOLOGY IN FAVOR OF LIFE
PAUTAS ECOTEOLÓGICAS: UNA TEOLOGÍA A FAVOR DE LA VIDA



10.56238/revgeov16n5-244

Erasmo Aparecido Piccolo

Pós-doutorando em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Instituição: Universidade de Araraquara (UNIARA), Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

E-mail: erasmo.piccolo@ifsp.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-9422>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2239093348740541>**Zildo Gallo**

Doutor em Geociência

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: zildogallo@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-4953-9843>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7469191769672046>**José Maria Gusman Ferraz**

Doutor em Ecologia

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: z2cordoba@yahoo.esLattes: <http://lattes.cnpq.br/3851804858390996>Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6860-421X>

RESUMO

Cientistas e instituições qualificadas informam que o nível do mar passa por ‘mudanças sem precedentes’ devido a influência do aquecimento global e a crise ambiental neste século XXI que podem resultar em consequências perigosas. Chardin, o apóstolo do cristianismo cósmico, já retratava em sua visão da hiperfísica que tudo, partículas, galáxias, plantas, animais e o homem é um só todo dinâmico em evolução que culminará ao Ponto Ômega. A Igreja e a Ecoteologia orientam para uma releitura sagrada em favor da vida, visualizar o Pai em sua criação e captar os ‘sinais dos tempos’. O objetivo do artigo foi: identificar as orientações ecoteológicas em favor da vida. Para tal constructo, a metodologia adotou abordagem qualitativa, perfil exploratório com pesquisa bibliográfica inspirada nas Sagradas Escrituras, artigos, teses, dissertações, livros, catecismos católico e protestante. Constatou-se o aumento de publicações ecoteológicas, a importância da vida na cristologia cósmica, o papel relevante das Igrejas na conscientização e mudança de comportamentos para frear os desequilíbrios ambientais. O modelo antropocentrista capitalista e exploratório precisa ser substituído pelo desenvolvimento sustentável para que o homem como parte do Cristo cósmico não destrua a natureza e a si próprio.



Palavras-chave: Antropocentrismo. Crises Ambientais. Cristologia Cósmica. Teologia e Ecoteologia. Aquecimento Global.

ABSTRACT

Scientists and qualified institutions report that sea levels are undergoing ‘unprecedented changes’ due to the influence of global warming and the environmental crisis in the 21st century, which could result in dangerous consequences. Chardin, the apostle of cosmic Christianity, already portrayed in his vision of hyperphysics that everything: particles, galaxies, plants, animals and man is a single dynamic whole in evolution that will culminate at the Omega Point. The Church and Ecotheology guide us towards a sacred reinterpretation in favor of life, visualizing the Father in his creations and capturing the ‘signs of the times’. The objective of the article was: to identify ecotheological orientations in favor of life. For this construct, the methodology adopted a qualitative approach, an exploratory profile with bibliographic research inspired by Holy Scripture, articles, theses, dissertations, books, Catholic and Protestant catechisms. There was an increase in ecotheological publications, the importance of life in cosmic Christology, and the relevant role of churches in raising awareness and changing behaviors to curb environmental imbalances. The capitalist and exploitative anthropocentric model needs to be replaced by sustainable development so that man, as part of the cosmic Christ, does not destroy nature and himself.

Keywords: Anthropocentrism. Environmental Crises. Cosmic Christology. Theology and Ecotheology. Global Warming.

RESUMEN

Científicos e instituições qualificadas informam que o nível do mar está sofrendo ‘mudanças sem precedentes’ devido à influência do aquecimento global e a crise ambiental do século XXI, o que poderia ter consequências perigosas. Chardin, o apóstolo do cristianismo cósmico, já retratou em sua visão de la hipérfisica que tudo, partículas, galáxias, plantas, animais e o homem é um único todo dinâmico em evolução que culminará no Ponto Omega. A Igreja e a Ecoteologia nos orientam para uma reinterpretação sagrada em favor da vida, visualizando o Pai em sua criação e captando os ‘sinais dos tempos’. O objetivo do artigo foi: identificar orientações ecoteológicas a favor da vida. Para este constructo, a metodologia adotou uma abordagem qualitativa, um perfil exploratório com investigação bibliográfica inspirada na Sagrada Escritura, artigos, teses, dissertações, livros, catecismos católico e protestante. Observou-se um aumento das publicações ecoteológicas, da importância da vida na cristologia cósmica e do papel relevante das igrejas na conscientização e na mudança de comportamentos para frear os desequilíbrios ambientais. O modelo antropocêntrico capitalista e explorador precisa ser substituído pelo desenvolvimento sustentável para que o homem, como parte do Cristo cósmico, não destrua a natureza nem a si mesmo.

Palabras clave: Antropocentrismo. Crisis Ambientales. Cristología Cósmica. Teología y Ecoteología. Calentamiento Global.



1 INTRODUÇÃO

Lowy (2020) destaca em sua primeira tese que a crise ecológica já é e, em futuro bem próximo será a problemática política e social mais relevante do século, pois o futuro da humanidade será decidido neste período. As problemáticas ambientais e a busca da sustentabilidade estão em pauta, deixou de ser somente assunto de moda e se torna cada vez mais evidenciada, trata-se de uma questão de necessidade (Faustino, 2019; Salsa, 2025). Todavia, a percepção da problemática da crise ambiental aparece somente no décimo lugar no olhar da população, ou seja, a gravidade das crises climáticas não difere do observado em pesquisas anteriores (Piccolo; Duval; Gallo, 2024; Froio; Bezerra, 2021; Flores, 2016).

A poluição por atividades terrestres como agricultura e indústria tem efeito devastador no oceano. O crescimento de plantas pode reduzir os níveis de oxigênio na água do mar e bloquear a luz natural resultando em efeitos graves nos ambientes costeiros e na biodiversidade marinha. O gelo do Ártico continua muito abaixo da média, reduz de forma preocupante, pode contribuir com o aquecimento regional e com os padrões climáticos do planeta (AgênciaBrasil, 2021).

O negacionismo refuta a problemática ambiental e inclusive alguns recomendam soluções nas “pequenas atitudes” como andar de bicicleta ou evitar voos, e ainda que se saiba da real existência das problemáticas ambientais, simplesmente nega-se (Orsi, 2021), e/ou dá-se pouca relevância (Salsa, 2009). Nada obstante, mais de 150 cientistas e aproximadamente 30 instituições europeias informaram o que entendem por ‘mudanças sem precedentes’. O aquecimento global resultou no aumento da superfície do mar em todo o mundo com taxas alarmantes, no mediterrâneo subiu 2,5 mm por ano e globalmente o aumento foi até 3,1 mm (AgênciaBrasil, 2021).

Anéas (2018) descreve que a leitura das Escrituras Sagradas proporciona experiências de Deus e inspira os leitores a visualizarem e conhecerem o Pai de Jesus, assim o papel do cristão na sociedade supera os paradigmas de um presente cristalizado e imutável. A sensibilidade do religioso e do teólogo deve ser compassiva e captar os ‘sinais dos tempos’, não pode ser alguém inerte aos problemas do mundo, ao contrário, ele deve ser agente ativo, perceber a dor do mundo e se identificar com Deus. Ademais, a visão da hiperfísica retrata as partículas, galáxias, plantas, animais e o próprio homem como um só todo dinâmico (Chardin, 1970; Chardin, 1957).

Limeira (2017) destaca que a Missão Integral da Igreja não deve ser vista somente como uma teologia, mas uma meditação sobre o seu papel no século XXI. A Ecoteologia não pode ser um viés hermenêutico, deve propor uma releitura e interpretação bíblica, agora com as devidas considerações ecológicas das Escrituras Sagradas. Os termos devem considerar e promover a integração do homem com Deus e Sua Criação, para promover: compromisso, consciência social, palavra, ação, evangelho e justiça social.



Segundo Rodrigues (2009) a teologia estuda os valores da vida, identifica os comportamentos e ocupa-se com a forma de se tomar as decisões morais sob as orientações bíblicas no qual o indivíduo deve caminhar. A aplicação dos critérios bíblicos e ensinamentos morais da Igreja nas quais o indivíduo deve produzir frutos sociais, de direitos humanos e se destacar em semelhança à imagem de Deus. Neste sentido, desde os primeiros pais da Igreja, diversos livros sobre a fé e a revelação cristã, geralmente demonstram preocupações, orientações, dúvidas e os problemas mais frequentes.

O Papa João Paulo II já denunciava que devido a uma exploração descuidada da natureza o ser humano estava correndo o risco de destruí-la e consequentemente tornar-se vítima dos efeitos resultantes de sua degradação. O Papa Francisco por sua vez, recordou João Paulo II e retratou que Deus nos deu a terra, devemos utilizá-la com respeito a intenção original, sua estrutura natural e moral da qual foi dotada. O pontífice advertiu quanto a indiferença, ganância, orgulho, bem como a pretensão de ser o dono do mundo, destruindo espécies e recursos naturais em contraponto com a miséria, desigualdades, injustiças, sofrimentos e abusos de mulheres e crianças (Acdigital, 2020). Na proteção ao meio ambiente, Candido (2021) descreve que mesmo sob ameaça de morte há evangélicos se unindo para lutar pelo meio ambiente e contra a crise climática.

Ratzinger (2007) destaca que a cristandade deverá elaborar e formular novos ordenamentos sociais, uma ‘nova doutrina cristã’ que corrigirá em desenvolvimento sempre novos, por meio de uma crítica profética pela mensagem de Jesus que garante a dignidade humana a partir da dignidade de Deus. Dessa forma, chegou-se ao problema de pesquisa deste estudo: *Quais as orientações Ecoteológicas que contribuem para a vida?* E, por conseguinte, o objetivo geral que norteou este artigo: identificar as orientações ecoteológicas que podem contribuir para a preservação da vida. Para tal constructo, os objetivos específicos foram: a) levantar as orientações do catecismo da igreja católica e protestante sobre a criação de Deus; b) pautar os textos bíblicos e teológicos que retratam a natureza e a criação de Deus; c) analisar as abordagens da ecologia e a teologia sob a ótica da EcoTeoLogia.

A metodologia aplicada em conformidade com Cervo, Bervian e Silva (2007) trata de abordagem qualitativa e assume perfil descritivo e exploratório que partiu de pesquisa bibliográfica, inspirada nas Sagradas Escrituras, artigos, teses, dissertações e livros. Será reportado o catecismo da Igreja católica, protestante. Ramos (2009) corrobora que o intelecto na razão humana pela intuição dedução, por meio do conhecimento obra da razão permite descobrir a relação real entre as ideias associadas.

A justificativa está em conformidade com Limeira e Andrade (2013), um conjunto de orientações e leituras sagradas de teólogos pode contribuir para a construção de um discurso ambiental em favor da vida. A ecoteologia é tema emergente e o discurso deve considerar uma espiritualidade socioambiental. O comprometimento com as causas ambientais demonstra uma relevância do envolvimento da comunidade cristã e tem papel acentuado na proteção ao meio ambiente.



A contribuição pode ser verificada ao considerar que é de fundamental relevância a consciência sobre a importância do cuidado com a Terra que é nossa casa comum. A temática do meio ambiente teve diversas contribuições de pontífices como Papa João Paulo II, Bento XVI e do Papa Francisco que chamou a atenção ao fato de que a degradação da natureza está ligada à cultura e pode modificar a convivência humana. A relação entre a Teologia e o Meio Ambiente deve promover um despertar sobre a relevância de cuidar da terra de forma sustentável (Lopes; Constantino, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO: RESULTADOS E DICUSSÕES

O antropocentrismo judaico cristão acabou por ser distorcido de seu sentido original do zelo e respeito da humanidade para com a criação divina, ou seja, a natureza não era para servir o homem e sim ao contrário, para ser cuidada por ele (Psicanálise, 2019). Nesta vertente, a teologia cristã se posiciona na busca de retratar e alcançar soluções viáveis, inclusive ressalta-se que a mesma também tem sido acusada de ser uma das responsáveis pela problemática. Ademais, a crise climática e seus problemas ecológicos tem levado as mais diversas áreas a estudarem os seus efeitos e a buscarem meios necessários para evitar ou ao menos amenizar as suas consequências (Martendal; Feller, 2015).

É muito conhecido no meio cristão a entrada do pecado no mundo em conformidade com a MBC (2024) em Gn 3, 1-24 ao observar a figura de linguagem como o ato de desobediência pela tentação da serpente, o pecado em si ao comer o fruto e as consequências, principalmente o sentimento de vergonha, estar nus, ter medo e se esconderem de Deus. Ademais, as consequências da escolha pelos ‘frutos da carne’ constroem com os ‘frutos do espírito’ e direcionam para a separação entre Deus e a humanidade, decadência moral, físico e espiritual. O Apóstolo Paulo retrata em Rm 6:23 que o salário do pecado é a morte, mas a vida é dom gratuito de Deus, eis que em sua infinita misericórdia desde o início prometeu um Redentor, Jesus Cristo que pela doutrina do cristianismo em sua obediência veio reparar o pecado de Adão (Bíbliaon, 2025).

Não tão conhecido é o fato da existência de uma segunda árvore na obra da criação, em Gn 2:9 Deus fez brotar, no meio do jardim, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. O contexto observa que a desobediência do homem resultou em sua expulsão do Jardim do Éden e a partir de então o homem passou a cultivar a terra para conseguir seu próprio alimento. A desobediência, orgulho, desejo, não só em quebrar regras, mas em tentar tomar o lugar de Deus, levou o homem em ficar sem o acesso da árvore da vida, desta forma o homem passou a conhecer a realidade da morte (MBC, 2024; Bíbliaon, 2025).

Na obediência de Abraão em Gn 22:18 foram novamente benditas todas as nações da terra, porque ele obedeceu à voz de Deus e, em seguimento, Dt 18:15, Is 7:14, Mq 5:2 e Jo 3:16 Deus amou tanto o mundo que enviou seu único Filho para salvar a humanidade. Jesus esclarece que sua vinda é para dar a vida, conforme Jo 10:10 ‘Eu vim para que todos tenham vida, e para que a tenham com



abundância'. Nessa vertente, Chardin (1957) retrata que a vida e o pensamento estão alinhados ao universo pela pressão da matéria-energia em trajetória irreversível e em direção a mais vida (Bíbliaon, 2025).

Boff (2015) descreve que o espiritualismo convencional das igrejas está vinculado a modelos de vida que não correspondem mais a sensibilidade da atualidade e acabam deixando o universo, a natureza e a vida cotidiana sem a devida espiritualidade. O autor retrata sobre a urgência de uma revolução espiritual, adequada à crise ecológica e atender a demanda urgente decorrentes dos problemas ambientais. A ecologia dentro da teologia se mostra como um desafio, o termo ecoteologia está se tornando cada vez mais comum em congressos, seminários e simpósios de teologia, o que sinaliza a existência, crescimento e importância do tema no meio eclesial. O ecossistema volta a ter a sua valorização quanto dimensão sacramental e passa a produzir um novo conhecimento quanto a obra criadora de Deus (Silva; Nascimento, 2015).

Os espaços cósmicos possuem uma realidade energética que está próxima, pode ser denominada como o meio ambiente vital e engloba todos os seres vivos. A terra também pode ser considerada como um ser vivo e sua respiração ocorre pelo vento, seja ele em forma de ventania ou somente por uma brisa suave que também pode ser chamado de espírito conforme estudos antropológicos do antigo testamento. A expressão movimento do espírito remete aos voos das aves sobre as águas e ao chocar de seus ovos que direciona para a perspectiva cósmica na cultura matriarcal, reporta para a ação da grande mãe na geração da vida. A interiorização resgata este princípio da criação e da comunicação por meio de profetas que se movem pelo espírito, atualmente retratados como líderes carismáticos, poetas e místicos. (Boff, 2015).

Na obra o fenômeno Humano de Chardin o homem é retratado desde a pré-vida, a vida, sua expansão, a Terra-Mãe, o pensamento e a sobre vida. A evolução observa a superação ao ponto de a matéria tornar-se viva, consciente e passar de simples estática para a massa de transformação. Na mesma vertente, a obra o meio dividido observa as atividades, passividades e conjunto de ascética cristã, assim a contemplação do mística integra ciência e fé em união benéfica, as maravilhas e beleza do universo brilham como obra prima de Deus (Chardin, 1957; Chardin, 1970; Sales, 1998; Wolfart; Carvalho; Yunes, 2009).

A criação de Deus está repleta de beleza divina, contudo sofre a influencia do entendimento equivocado do antropocentrismo judaico cristão e já apresenta diversos sinais que estão no meio dos estudos ambientais. Freitas (2019) descreve que a sustentabilidade observa o direito das gerações atuais sem prejuízo das gerações futuras e a degradação ambiental inviabiliza a vida humana sendo o seu combate improtelável. O enfrentamento criterioso e consciente, com ciência, prudência e políticas públicas devem direcionar comportamentos que bloqueiem a degradação, desequilíbrios e crises ambientais.



O ser humano deve zelar pelo meio ambiente, as posturas, ideias e decisões podem impactar as futuras gerações, assim a igreja precisa pensar no desenvolvimento sustentável com todos os seus recursos disponíveis a fim de preservar a vida no planeta. É papel do cristão tomar frente das pautas ambientais, visto que a igreja possui uma diversidade de profissionais e deve dispor destes e seus conhecimentos para toda a sociedade de forma a transcender as quatro paredes da igreja local. A humanidade é chamada a reatar-se com Deus e a entender o seu papel neste mundo para conduzir ações relativas ao zelo com o meio ambiente (Oliveira; Bezerra, 2021).

A visão integradora do meio divino com pureza, fé, fidelidade e ciência empírica do apóstolo da cristologia cósmica em seu entendimento do Cristo Cósmico observa que a natureza e suas leis evidenciam a presença de Deus, reflete sua sabedoria e bondade ao mundo. A hominização, em seguimento da matéria viva tornar-se consciente na vida humana em corrente evolutiva e em dinâmica mais elevada e é apresentada pelo tripé da pluralidade, unidade e energia. Assim, na visão do místico-cientista o mundo deixa de ser visto de forma estática, passa a ser vista em vias de transformação cosmogênese em convergência à Lei Biológica de Complexificação (Wolfart; Carvalho; Yunes, 2009).

O Papa Leão XIV reforçou no décimo dia mundial de oração pelo cuidado da criação ao observar que Jesus falava do reino de Deus com utilização de figura de linguagem da natureza. A exortação a respeito da natureza ter se tornado um campo de batalha mercadológico com fins de obtenção de ganhos econômicos ou políticos tem feito a terra queimar, eclodir, penalizar as populações e minar a estabilidade social. É preciso tomar consciência, em seguimento da *Laudato si'* para inspirar-nos a ecologia integral (Jaguraba, 2025).

Faria (2025) retrata que a ecologia integral, social, humana, com o poder de cuidar e matar foi tratado pela campanha da fraternidade deste ano com o tema fraternidade e ecologia integral e trouxe o lema 'Deus viu que tudo era muito bom'. A observação dos frutos, não se colhe figos de espinheiros ou tão pouco há árvore boa que dê fruto ruim, direcionam o ser humano com discernimento, inteligência, sabedoria e ciência para cuidar da criação. Assim, em razão da crise ecológica com graves consequências para a humanidade, há a necessidade de uma sincera conversão ecológica para não afundarmos em um lamaçal sem saída.

Boff (2010) retrata o amor franciscano que demonstra uma síntese de comportamentos que resultaram na proclamação de Francisco de Assis como o patrono da ecologia e servem de referência a todos que buscam um novo acordo com a natureza:

[...] o encantamento em face do esplendor da natureza, a referência diante de cada ser, a cortesia para com cada pessoa e o sentimento de irmandade com cada ser da criação, com o Sol e a Lua, com o lobo feroz e o hanseniano que ele abraça enternecido. O fascínio que exerceu desde seu tempo até os dias de hoje se deve ao resgate que fez dos direitos do coração, à centralidade que conferiu ao sentimento e à ternura que introduziu nas relações humanas e cósmicas [...].



As religiões relacionam-se com o meio ambiente e partem do mesmo princípio de que a natureza é essencialmente divina e o homem por sua vez está incluído nela. A posição dos ambientalistas é de que há a necessidade de romper com o legado judaico cristão que seria o culpado pela devastação da natureza, a raiz no antropocentrismo exacerbado torna o homem insensível diante da natureza que passa a se sentir o sujeito de uma natureza objeto. Francisco de Assis foi o primeiro a se preocupar com os animais e demais criações da natureza divina, que podem ser percebidas em suas narrativas simbolizadas no poema ‘Cântico das Criaturas’, recentemente o Papa Francisco demonstra união e preocupação ao combate das degradações ambientais (Freitas, 2019).

Boff (2010) alerta que a vida está ameaçada e há a necessidade de manter as condições da continuidade da vida que está sendo comprometida pelas grandes potências por estarem mais interessadas no sistema econômico-financeiro. A sabedoria bíblica propõe a vida e não a morte, uma vez que tal escolha permitirá que nós e nossos descendentes possamos sobreviver. O “desenvolvimento sustentável” sofreu críticas, contradições e conflitos, pois o termo esconde a questão do crescimento/desenvolvimento que vem ao encontro com a sustentabilidade.

A prioridade nas transformações econômicas, sociopolíticas e religiosas sobre mera interpretação aceitou o postulado básico do marxismo e assim, as diversas teologias da história, seja anterior ou atual passaram a ter abordagem focada na prática libertadora e a base humano-cosmo ficou escassamente desenvolvida. Dessa forma, não se pode negar o fato de que as Igrejas não estão isentas a crise ecossocial e possui sua parcela de cumplicidade, seja consciente ou não no processo de devastação ambiental. A discussão crítica à teologia da criação deve ater-se ao verdadeiro e original posicionamento do cristão como responsável zelador pela criação divina com todo o seu ecossistema, ou seja, dentro de outro quadro cultural (Martendal; Feller, 2015).

Martendal e Feller (2015) descrevem um aspecto teológico relevante sob a perspectiva ética é detectado pela presença do pecado nos abusos contra o meio ambiente, o homem necessita posicionar-se de forma não destrutiva e de maneira mais construtiva. A natureza possui criação originalmente boa, mas está ferida pelo mal e pelo pecado humano que aguarda com esperança pela libertação de toda a corrupção. A doutrina da criação deve abandonar o pensamento sujeito-objeto ‘objetificação’ e buscar um pensamento novo, comunicativo e integrativo, as ciências naturais devem ser entendidas como natureza e a teologia demonstrar que essa natureza deve ser entendida como criação de Deus.

Boff (2010) destaca que a dinâmica econômica rasa que está sendo utilizada pelo sistema econômico-financeiro está baseado na aceleração do crescimento que por sua vez está destruindo a natureza:

Essa história é uma parábola da aceleração do crescimento feito à custa da devastação da natureza e da exclusão das grandes maiorias. Ele nos está levando para Samarra. Em outras palavras: temos pouquíssimo tempo à disposição para entender o caos no sistema-Terra e tomar as medidas necessárias antes que ela desencadeie consequências irreversíveis. [...] A Terra



como um todo é a fronteira. Ela coloca em crise os atuais modelos de produção, que sacrificam o capital natural e as formações sociais construídas sobre o consumismo, o desperdício, os maus-tratos dos rejeitos e a exclusão social.

A manutenção do atual curso de desenvolvimento pode resultar em situação irreparável, bem como as transformações estão direcionando para a problemática ambiental que talvez não consiga mais ser solucionada e levar a morte do nosso planeta. As transformações necessárias devem ir além dos aspectos culturais e econômicos, devem produzir uma nova perspectiva de olhar o mundo. A criação descrita em Gênesis deve permitir uma nova leitura em relação ao novo ambiente de forma multicultural sob a égide do outro e é claro que essa compreensão precisa ser elaborada a partir da prática de diálogos (Piccolo; Gallo, 2023).

Boff (2010) descreve sobre a importância da inteligência emocional para entendermos que antes dos homens serem racionais, na sua origem havia afeto, o cuidado e amor que ultimamente se perderam com a razão abstrata, o conceito e a linguagem racional. Atualmente não se aprende a sentir a terra, não amamos a natureza da mesma forma que amamos nossa mãe e tão pouco cuidamos da mesma forma de nossos filhos e filhas. A falta de sensibilidade, amor e compaixão dificulta salvá-la, faz-se necessário ter conhecimento consciente e com sentido ético com comportamentos que direcione para saídas libertadoras diante dessa crise civilizatória.

O Catecismo da Igreja Católica em seus artigos 283, 293 e 300 orientam que o homem no conhecimento de Deus deve render graças por todas as obras e isso inclui também a natureza e toda a sua beleza, consequentemente Deus dá a sabedoria aos estudiosos e pesquisadores. ‘O mundo foi criado para a glória de Deus’ e portando deve-se manifestar e comunicar a sua glória e observar que foi por amor que as criaturas surgiram. Assim, nesta contemplação é possível perceber a presença de Deus no mais íntimo de suas criaturas (CIC, 2022).

300. Deus é infinitamente maior que todas as suas obras: ‘Sua majestade é mais alta do que os céus’ (Sl 8,2), ‘é incalculável a sua grandeza’ (Sl 145,3). Mas, por ser o Criador soberano e livre, causa primeira de tudo o que existe, Ele está presente no mais íntimo de suas criaturas [...].

Os artigos 1551 e 1579 CIC (2022) orientam para a missão dos ministros de cuidar do seu rebanho como prova de seu amor para com Ele, o Reino de Deus chama para a consagração ao coração do Senhor e para cuidar das coisas do Senhor. Nessa linha de pensamento o artigo 339 orienta ao homem para o respeito e por bondade cuidar do meio ambiente.

339. Cada criatura possui sua bondade e sua perfeição próprias. [...] ‘Pela própria condição da criação, todas as coisas são dotadas de fundamento próprio, verdade, bondade. Leis e ordens específicas’. [...] o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura para evitar um uso desordenado das coisas, que menospreze o Criador e acarrete consequências nefastas para os homens e seu meio ambiente (CIC, 2012).



O homem deve respeitar a integridade da criação, observando que os animais são criaturas de Deus e que Ele confiou a administração de sua criação ao homem de acordo com as Escrituras Sagradas, conforme artigos 2415\7 (CIC, 2022).

A árvore da vida ainda é um desafio aos cientistas que buscam desvendar a compreensão do surgimento das espécies, bem como a importância da preservação de todas as espécies. Na mesma convergência retratada por Capra e Luisi que descrevem sobre a mente e a consciência em nível de cognitivo especial e complexo, Chardin descreve a árvore da vida em observação da complexidade de comparação entre plantas, insetos, vertebrados, répteis e mamíferos com a devida atenção na existência de um sistema fortemente ramificado com diversidade de organismos e em inúmeras ramificações. O fenômeno humano encontrado pelo fio condutor em marcha evolutiva dos seres vivos se insere nesta complexidade e se apresenta graças a linguagem, a existência mensurável e pela perfeição de seu cérebro (Capra; Luisi, 2014; Huth, 2016; Sales, 1998; Chardin, 1970).

Jonas (2011) descreve que os homens são criaturas que possuem a capacidade de serem afetados, portanto também podem ser imorais pela influencia, motivados por sentimentos e condições subjetivas dados por simples impulsos. O amor ao bem supremo, por sua vez, deve observar a comunhão de um para com o outro convergente à alteridade da responsabilidade não como apropriação, mas no colocar-se a disposição sem a pretensão de posse. A ideia de progresso, utópico, está equivocada, apresenta ameaças de catástrofes que decorrem do êxito em excesso, da busca de poder sobre o poder, colocam em cheque o futuro da natureza e assim exigem que a humanidade tenha responsabilidade hoje. O amor deve envolver todos seus aspectos: storge, philia, eros e Ágape, e, a constatação em estudos anteriores é que a abstração do Amor Ágape diminui substancialmente a grandeza do amor (Piccolo, 2025), consequentemente, o cuidado para a beleza de toda a criação de Deus.

Ao retratar o meio divino, Chardin vai observar a importância da unidade entre a ciência e a religião ao mencionar a frase de Albert Einstein ‘A ciência sem a religião é manca e a religião sem a Ciência é cega’. Nessa vertente, o fenômeno humano apresenta a sua árvore da vida de ramo em ramo partindo das bactérias, vegetais, protozoários no tronco até aves, répteis e mamíferos no topo da árvore. As dimensões utilizadas por Chardin em sua linhas respeitam claramente os cientistas e biólogos, ademais a conjunção dos aspectos humanos em desenvolvimento de consciência, espiritualidade e beleza assemelha-se as grandes paisagens da natureza (Capra; Luisi, 2014; Chardin, 1970; Chardin; 1957).

A Ecoteologia está na convergência dos estudos em favor da vida, não se trata de uma única corrente teológica, pois incorpora as contribuições das ciências sociais para a compreensão da fé e do discurso teológico. O estudo converge aos cuidados para com o planeta em observação da sustentabilidade, do bem viver, da espiritualidade conectada com a natureza, sociedade, consciência



planetária, culturas, gêneros e etnias inter-religiosas. Os cristãos são convocados juntamente com seus inter-locutores para a manutenção da terra habitável, com inclusão dos pobres e respeito da integridade da criação (Murad, 2016). Ou seja, a ecoteologia promove o diálogo da teologia não somente com a ecologia, mas com toda a ciência para o enfrentamento da crise ambiental.

A vida em sua representação de árvore abarca o significado da revelação divina para a preservação e enfrentamento das crises ambientais tanto de crescimento quanto de expansão, sobretudo pelo fato dela estar no meio do Jardim do Éden para evidenciar a importância da vida como âmago central de representação cristã, assim todos os cristãos devem preservar a vida como um todo. Ademais, a figura de linguagem aparece ao final da Bíblia em Ap 22 para dar o significado de redenção, em especial para reabertura do caminho da salvação na consumação dos tempos com a vinda de Jesus. Em conformidade com as palavras de Jesus em Jo 10:10 ‘Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância, pois o nosso ‘Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para Ele’ Lc 27:38 (Bíbliaon, 2025; Leão, 2024).

3 CONCLUSÃO

A Ecoteologia está ganhando cada vez mais espaço no debate atual e as pautas sobre as crises ambientais estão sendo transmitidas dentro do meio teológico. As Igrejas possuem um papel relevante na conscientização e na mudança dos comportamentos humanos que precisam ser adequados e possam contribuir para frear os desequilíbrios ambientais. Na visão da hiperfísica Chardin, o apóstolo da cristologia cósmica já retratava que tudo está interligado, partículas, galáxias, plantas, animais e o homem é um só todo dinâmico em evolução que culminará ao Ponto Ômega.

Papa Leão XIV exortou que a natureza se tornou um campo de batalha mercadológico para obtenção de ganhos econômicos ou políticos, da tomada de consciência, em seguimento da Laudato si’ para a ecologia integral. A humanidade tem o poder de cuidar ou matar, a campanha da fraternidade deste ano com o tema fraternidade e ecologia integral trouxe o lema ‘Deus viu que tudo era muito bom’. Ademais, a figura de linguagem, não se colhe figos de espinheiros ou tão pouco há árvore boa que dê fruto ruim direcionam o ser humano ao discernimento, inteligência, sabedoria e ciência para cuidar da criação. Assim, em razão da crise ecológica com graves consequências para a humanidade há a necessidade de uma conversão para não afundarmos em um lamaçal sem saída.

A fenômeno humano em marcha evolutiva dentre os seres vivos está inserido e retratado na complexidade da árvore da vida com sua ramificação e diversidade de organismos. A criação de Deus está repleta de beleza divina, mas é influenciado pelo entendimento equivocado do antropocentrismo judaico cristão que precisa de enfrentamento consciente, com ciência, prudência e políticas públicas que direcionem comportamentos para a não degradação, desequilíbrios e crises ambientais. O ser humano deve zelar pelo meio ambiente com posturas, ideias e decisões de preservação da natureza, a



igreja possui uma diversidade de profissionais com conhecimentos que podem contribuir com a sociedade. A humanidade é chamada a reatar-se com Deus e a entender sua integração com a cristologia cósmica em toda a sua beleza.

Chardin observou a importância da unidade entre a ciência e a religião e em seu constructo retratou a árvore da vida de forma científica, na mesma vertente de Capra e Luisi abordou o fenômeno humano em desenvolvimento de consciência, espiritualidade e beleza. Na mesma convergência a Ecoteologia não se trata somente de corrente teológica, ela incorpora as contribuições das ciências sociais, do cuidar do planeta, de sustentabilidade, do bem viver, da espiritualidade conectada com a natureza, sociedade, consciência planetária, culturas, gêneros e etnias inter-religiosas. Assim, a ecoteologia promove o diálogo da teologia não somente com a ecologia, mas com toda a ciência para o enfrentamento da crise ambiental.

No resgate espiritual para uma sincera conversão ecológica a árvore da vida aparece como revelação divina no enfrentamento das crises ambientais, o fato dela estar no meio do Jardim do Éden evidencia a primazia da preservação da vida como missão principal dos cristãos. Ademais, o significado de redenção da árvore da vida em apocalipse, reabre o caminho da salvação na segunda vinda de Jesus. Conforme palavras de Jesus em Jo 10:10 ‘Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância, pois o nosso ‘Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para ele’ Lc 27:38 (Bíbliaon, 2025; Leão, 2024).



REFERÊNCIAS

ACIDIGITAL. Papa Francisco renova compromisso da Igreja Católica com a proteção do meio ambiente. Vaticannews – Vaticano – 3 set. 2020. <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-renova-compromisso-da-igreja-catolica-com-a-protecao-do-meio-ambiente-52238>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ANÉAS, A. Caminhos para uma teologia encarnada: diálogo sobre a espiritualidade[...]. In. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA – Os direitos humanos à luz da doutrina social da Igreja. Setembro de 2018.
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/teologia/anais-texto-final-13-12-2018.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

AGÊNCIABRASIL. Nível do mar continua a subir em ritmo alarmante, alerta relatório: aumento é de 3,1 milímetros por ano. 2021. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-09/nivel-do-mar-continua-subir-em-ritmo-alarmante-alerta-relatorio>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BÍBLIAON – Bíblia online. <https://www.bibliaonline.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BEZERRA, J. Problemas sociais do Brasil. Toda a matéria, [2021].
<https://www.todamateria.com.br/problemas-sociais-do-brasil/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BOFF, L. Cuidar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record. 2010.

_____. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Ed. rev., ampl., Petrópolis – SP: Vozes, 2015.

_____. Ética e ecologia: desafios do século XXI, 2010.
<https://www.youtube.com/watch?v=6YFTh2yEPlk>. Acesso em: 26 ago. 2022.

CANDIDO, M. Evangélicos pelo clima. ECOA – SÃO PAULO. 26 ago. 2021.
<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/evangelicos-se-unem-pelo-meio-ambiente-sob-ameacas-de-morte-e-divisoes/#cover>. Acesso em: 07 fev. 2024.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Ed. Cultrix, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARDIN, P. T. O fenómeno humano. Porto: Livraria Tavares Martins, 1970.
https://amigosteilhardportugal.pt/wp-content/uploads/2023/06/Pierre-Teilhard-de-Chardin-O-Fenomeno-Humano_compressed1.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

_____. O meio dinivo. Lisboa: Ed. Presença, 1957. https://amigosteilhardportugal.pt/wp-content/uploads/2023/07/O-MEIO-DIVINO_compressed.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

CIC – Catecismo da igreja católica. Ed. Vozes, 2022. <https://catecismo.net/indice-breve>. Acesso em: 27 nov. 2025.

FARIA, J. F. Por uma ecologia integral, social, humana e o poder de cuidar e matar! FRANCISCANOS, 28/02/2025. <https://franciscanos.org.br/vidacrista/por-uma-ecologia-integral-social-humana-e-o-poder-de-cuidar-e-matar/#gsc.tab=0>. Acesso em: 19 nov. 2025.



- FAUSTINO, R. Sustentabilidade deixou de ser moda para virar necessidade das empresas – [...] com o meio ambiente. R. N. 2, 7 Mar 2019.
<https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2019/03/sustentabilidade-deixou-de-ser-moda-para- virar-necessidade-das-empresas.html>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- FLORES, M. 8 problemas extremamente graves do Brasil, na opinião dos brasileiros. Agência CNI de Notícias, 2016. <https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/8-problemas-extremamente-graves-do-brasil-na-opinio-dos-brasileiros/>. Acesso em: 27 nov. 2025.
- FREITAS, J. Sustentabilidade: direito ao futuro. 4ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2019.
- FREITAS, V. P. O compromisso das religiões com a proteção do meio ambiente. RPPGD-UFC, v. 39.2, jul./dez. 2019. <http://periodicos.ufc.br/nomos/article/view/33194>. Acesso em: 07 fev. 2024.
- HUTH, H. A árvore da vida. Ciência para todos – UFMG, 2016.
https://www.ufmg.br/ciencianoar/wp-content/uploads/2016/04/CPT-ET01_57-aarvoredavida.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.
- JAGURABA, M. Papa Leão XIV; justiça ambiental, uma necessidade urgente. VATICAN NEWS, 02 de julho 2025. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-07/papa-leao-xiv-mensagem-dia-mundial-creacao-guerra-paz.html>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- JONAS, H. O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto – PUC Rio, 2011.
- LEÃO, V. C. Significado Bíblico da árvore da vida. SCRIBD, 2024.
<https://pt.scribd.com/document/788494244/A-arvore-da-vida>. Acesso: 22 nov. 2024.
- LIMEIRA, A. F. M. O discurso bíblico-teológico ambiental na formação de práticas sociais eclesiais. R. C. v. 22, n. 1, 2017. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/viewFile/6989/5876>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. Eco(Teo)logia: discurso teológico ambiental x prática comunitária [...]. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2013. Editora UFPR.
<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/30780>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- LOPES, L. F.; CONSTANTINO, E. M. M. L. Teologia, meio ambiente[...]. CI, 2020.
<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1433>. Acesso em 07 fev. 2024.
- LÖWY, M. Treze teses sobre a catástrofe ecológica iminente: a catástrofe (ecológica) iminente e os meios (revolucionários) de evita-la. 11/02/2020. Trad.: José Correa Leite.
<https://aterraeredonda.com.br/treze-teses-sobre-a-catastrofe-ecologica-iminente/>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- MARTENDAL, M.; FELLER, V. G. A teologia diante da crise ecológica. Encontros teológicos nº 72, Ano 30, n. 3, 2015, p. 161-180. <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/760>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- MBC – Minha Biblioteca Católica. A origem da queda e a promessa de redenção. 2024.
<https://bibliotecacatolica.com.br/blog/destaque/pecado-original/?srsltid=AfmBOorVfhy9rlgtlvK-liYAWxyoOLkNi11bm24DtrMCRI4eN78XXm8N>. Acesso em: 18 nov. 2025.



- MURAD, A. Conhecimento e religião sobre [...]. RELIGARE, 2016.
<https://www.youtube.com/watch?v=CwnPkcsQJxY>. Acesso em: 27 nov. 2025.
- OLIVEIRA, W. C.; BEZERRA, C. M. Perspectivas teológicas [...]. Cad Intersaberes, 2021.
<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2062>. Acesso em: 07 fev. 2024.
- ORSI, C. Mentira e negação marcam o governo na ciência e no meio ambiente. RQC. 22 abr. 2021.
<https://www.revistaquestaoodeciencia.com.br/artigo/2021/04/22/mentira-e-negacionismo-sao-marca-do-governo-na-ciencia-e-no-m-meio-ambiente>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- PICCOLO, E. A.; DUVAL, H. C.; GALLO, Z. Ecoteologia em destaque: orientações teológicas aos cristãos diante da crise ambiental no século XXI. Contemporânea, 2024.
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3249/2578>. Acesso em: 13 ago. 2024.
- PICCOLO, E. A.; GALLO, Z. Capitalismo e religiosidade ambiental. SEMANA ACADÊMICA, 2023. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/69-erasmo-_cap_relig_amb_14.03.2023.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.
- PICCOLO, E. A. O amor entre a fé e a razão: uma confrontação [...]. Revista Aracê, v.7, n.3, 2025.
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3918/5152>. Acesso em 25 nov. 2025.
- PSICANÁLISE, Psicanálise e cultura. O que é antropocentrismo? 2019.
<https://www.psicanaliseclinica.com/antropocentrismo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.
- RATZINGER, J. Bento XVI, Papa. Jesus de Nazaré: do batismo no Jordão à transfiguração. Tradução José Jacinto Ferreira de Farias. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
<https://portalconservador.com/livros/Joseph-Ratzinger-Jesus-de-Nazare.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2024.
- RODRIGUES, E. H. S. Introdução à teologia. CULVI, UNIASSELVI, 2009.
<https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=24941>. Acesso em: 07 fev. 2024.
- SALES, B. A. O pensamento evolucionista de Teilhard de Chardin. UCP. SymposiuM de Filosofia – UCP – Departamento de Filosofia, v. 1, n. 1 julho-dezembro-98. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/2925/2925.PDF>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- SALSA, C. Os principais problemas do mundo que afetam a população brasileira. ECODEBATE.
<https://www.ecodebate.com.br/2009/11/30/quais-os-principais-problemas-do-mundo-que-afetam-a-populacao-brasileira-artigo-de-carol-salsa/>. Acesso em 31 ago. 2025.
- SILVA, C. A. O.; NASCIMENTO, K. T. L. Teologia e ecologia [...]. DR – UFPB, 2015.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dr/article/view/25475>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- Severino, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007
- WOLFART, G.; CARVALHO, G.; YUNES, E. Teilhard de Cardin: a natureza [...]. IHU ON-LINE, 2009. <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2741-paul-schweitzer>. Acesso em: 19 nov. 2025.

